

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os auto-
grafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Gréves ou graves? — O que eu penso

Quando em 1901 surtiu a lei de instrução primaria, de Hintze Ribeiro, entrei eu para aluno da escola normal de Vizeu.

Apontára o ano de 1902, data memoravel para mim, que me faz que me faz recordar, com inúmeras saudades, um pedaço de estrada da minha infancia descuidosa.

Após umas pequenas férias—as férias são sempre pequenas para os estudantes!—apareceram-nos as notas de frequencia que colocaram, pela sua baixa temperatura e ainda perniciosidade, toda a massa escolar em perfeita excitação de que resultou uma *parede*.

E' preciso notar-se que sendo a escola mista, as alunas estavam em tal resolução como Pilatos no Crédo, embora fossem de essa opinião.

A nossa *parede*, que foi notoria, porque era um protesto, levantado e correto, contra abusos; que era um sinal de alarme e de vigilancia na reivindicação de direitos postergados, não colheu éco no elemento feminino, apesar de se julgar lezado!

Tinhamos, nós grévistas, o seu conselho de continuação, mas não a sua colaboração, que se tornava necessária no momento em que o mais sacrosanto dos sentimentos nos profundava n'um cruciante abismo.

Mas não esteve n'isso o término dos nossos propósitos! Algans grévistas rompem com o núcleo de resistencia, formado por meia duzia de normalistas, e, subtraídos á nossa vigilancia, não só vão ás aulas, como também fazem declarações, perante as investigações dos professores, que nos colocam em pleno campo de expulsão, incoerente e desastrosa!

E se o nosso tino e o

nosso arrojo—pondo-nos em plena correspondencia com o então Director General d'instrução primaria, Abel d'Andrade, que solucionou a questão, esboroaram a penedia que nos limitava, não nos faltou receio, embora intransigentes em todo o percurso e nos momentos mais aflitivos, de ajoelhar-mos irremediavelmente ante a imagem asquerosa da perdição...

Isto é, a Gréve tornara-se... Grave!

Quem nos precipitou para tal situação critica?

A desarmonia existente no seio da classe.

Não existia n'ela o sentimento de solidariedade, porque não estava educada para isso.

São decorridos uns onze anos após a minha entrada n'essa *grave* e eu, apesar do progresso humano ser uma realidade, ainda hoje ante tal acto, invóco esse termo, porque não atingimos até hoje o ponto capital para nos abalancarmos a pol-o em prática.

Vem isto a propósito da recente gréve dos eléctricos.

Dos argumentos apresentados pelos grévistas, infere-se que eles têm absoluta razão no seu acto; das reflexões da Companhia, extrae-se a ilação de que eles obraram menos razoavelmente!

Quem anómala-mente argumenta?

Pela minha parte, deduzidos todos os argumentos, dou razão aos grévistas, assim como acuso ambas as partes pela intransigencia inadmissivel no momento em que Portugal precisa de todas as forças para a sua marcha correcta. A gréve porém continúa, ilaqueando uns em indescriveis circunstancias e colocando outros em

uma indizivel indecisão.

Mas quem acima de tudo sofre, somos nós, o povo, porque é na nossa vida económica que ela se reflete com toda a sua acção prejudicial.

E isto tudo, porque a Companhia está pouco habituada a gréves; isto tudo, porque não ha coesão no elemento operario. Antes de tudo, antes de se tentarem, embora justos, movimentos, eduquem-se os operarios de tal fórma que, em movimentos, em que entre a mais ponderada razão, a maior das eloquentes justicas, ele seja intransigentemente solidário com o núcleo de resistencia.

Assim, teremos immediatamente solucionados todos os movimentos; do contrario, como já afirmei: A gréve é grave.

PAES GAUDENCIO.

AGRICULTURA

Fenação

Em anos normais o mez de maio é de enorme azáfama pelo córte, seca e recolha dos fenos. Este ano tudo é diverso havendo por isso fenos já enfardados e recolhidos, fenos estendidos sobre as terras e que foram desvalorizados pelas chuvas da meia de abril, e fenos de pé, aguardando o momento favoravel para o seu córte, ou a ocasião imposta pelas circunstancias para o seu córte em quaisquer condições.

Não são especiaes os fenos d'este ano e, se a sua qualidade é fraca a sua quantidade também não é avantajada, tornando-se por isso ainda mais necessario o seu melhor aproveitamento.

O feno, que em geral é sêco sobre a propria terra em que se desenvolveu a erva, sendo ás vezes voltado uma ou duas vezes antes de emmolhado e recolhido, póde também secar-se em abrigos especiaes, sendo levado das terras logo após o seu córte, para os cavaletes em que deve secar.

Não é preciso deixar *enchambrar* a erva, nem esperar pelo sol para a cortar, pois que cortada em todo o tempo e arrumada nos *palheiros* ahi *cura* e seca dando um feno magnifico, ou uma *folhada* de milho também muito aromática e de *bom prôvo*.

O *palheiro* consiste essencialmente na formação de uma série de *malhas* onde o feno fica suspenso, cercado de ar de todos os lados, com os *pés* para o lado do sol e da chuva, e as cabeças para o interior.

N'uma série de barrotes, inclinados e encostados dois a dois, formando um V invertido, tendo cêrca de 4 metros de altura, e distantes uns dos outros 60 centímetros prégam-se horizontalmente uma série de ripas, distantes umas das outras 40 centímetros. Cada *malha* fica assim formada por um retângulo de madeira de cêrca de 60 centímetros de lado por 40 de alto.

Os barrotes podem ter de secção 12x8 centímetros e as ripas 5x2 centímetros.

Os barrotes devem estar pouco inclinados um sobre o outro, guardando porém uma posição em que seja facil o subir a ele para arrumar a forragem, e ao mesmo tempo aprumados bastante para que a agua da chuva possa cair sem entrar para o feno. Para barrotes de 4,5 metros a distancia dos *pés* de um ao outro deve ser aproximadamente de 2 metros.

Na *crista* ou parte superior d'este *cavalete* ou *palheiro* fixa-se uma cobertura de madeira, folha de ferro zincado, ou telha, para evitar a entrada d'agua para o interior.

Os *pés* dos barrotes podem assentar sobre tijolos ou pedras para melhor conservação.

O *palheiro* deve ser orientado no sentido do vento dominante, para que este ajude a enxugar ou *curar* os fenos.

A erva acabada de cor-

tar é metida nas malhas, com os pés para fóra, e arrumada a partir das malhas de baixo, seguindo sempre em fiados verticaes e a começar do lado norte, por ezemplo, primeiro d'um lado e depois do outro.

Se a erva é enxuta e o tempo corre sêco a *malha* póde ficar mais cheia de erva ou verde, e este portanto mais apertado; se a erva está molhada, mais viçosa ou se o tempo corre chuvoso, as malhas devem ficar menos cheias, e a forragem portanto mais *leve*, facilitando o acesso ao ar e evitando portanto um aquecimento ou fermentação muito inérgica.

A forragem assim suspenso, cercada de ar em movimento por todos os lados enxuga e seca rapidamente, dando uma feno e uma *folhada* de milho, nas melhores condições de ser aproveitado pelo gado, e com um dispendio relativamente pequeno.

São muitos os *palheiros* existentes no concelho de Leiria, havendo alguns duplos, isto é com duas paredes de *malhas* de cada lado, e abrigados dentro de um grande telheiro.

N'estes *palheiros* póde secar-se e conservar-se as ervas e folhadas, ou só secar-se, levantando-as logo que estão sêcas e armazenando-as em *palheiros*, e deixando as malhas disponiveis para secar novas camadas de erva.

Parece-nos que seria interessante organizar uma monografia completa d'estes *palheiros* para a *cura* e conservação dos fenos, estudando-se as condições em que a sua fenação se dava, e o seu custo de instalação, pois nos parece que seria util divulgá-los por outras regiões do paiz, onde a fenação ao sol é ás vezes difficil e onde a ensilagem é ainda completamente desconhecida.

O *palheiro* não exclue o silo, permitindo um ou outro ou ambos, desocu-

par rapidamente uma terra, dando lugar a uma nova sementeira, e produzindo-se a forragem secca que é o complemento mais util e necessario para o consumo da silagem.

AMANDÓ DE SEABRA.

A integridade das colónias portuguesas

A Academia de Ciencias de Portugal interpreta o sentir da Nação Portuguesa e o espirito juridico dos povos cultos, protestando contra o intuito tendencioso de noticias que têm apparecido em alguns jornaes europeus e que podem fazer zereeditar na possibilidade de um esbulho dos atuais dominios colonias de Portugal.

Quando se realisou a conferencia de Bruxellas em 1876 estava preparada a Europa para assentiar em novas bases o direito publico africano. Levingstone, Cameron, Grant, Burton, Decken, Rehman, Compiègne, Barth, Stanley, Brazza, Wolf, os andazes exploradores, tinham-se inspirado nos trabalhos dos illustres portugueses que foram Diogo Cão, Bartolomeu Dias, Afonso de Paiva, João Peres da Covilhã, Vasco da Gama, Afonso d'Albuquerque, Pero de Evora. Mem Rodrigues, Rodrigo Rebelo, Diogo Borges, Baltazar de Castro, Duarte Lopes, Gregorio de Quadra, Francisco Alvares, Jorge d'Abreu, Francisco Barreto, Luiz Maria no, Miguel Castanheiro, Pereira Forjaz, Aires de Saldanha, Ferreira Pires, Assunção de Melo, o dr. Lacerda, os Pombeiros, Graça Gamito, Monteiro, Silva Porto, Serpa Pinto, Capelo, Ivens, Anchieta, Henrique de Carvalho, Antonio Maria Cardoso, Cordon, os intemeratos exploradores do continente negro.

A velha Europa, criando uma unidade politica interventora na vida da colonisação moderna, reconheceu que carecia de estabelecer os fundamentos do direito internacional que correspondem á necessidade de ocupar, civilizar e explorar a Africa, não só em nome da civilisação que os Estados europeus representam, mas ainda para procurar soluçõ digna á crise económica do velho mundo.

A França occupára a Argelia, a Grã-Bretanha estabelecia-se no Egipto, a Italia apparecia na Abissinia, a Alemanha reconheceu enfim que a sua expansão commercial carecia da occupação colonisadora. Portugal mantinha civilisadoramente a sua tradiçõ de povo colonial.

Mes o subsequente aparecimento no continente negro dos outros povos europeus deu a estes a illusõ de que os que os antecederam, porventura defensores da escravatura e dos monopolios tradiconaes, poderiam pôr difficuldades á livre navegaçõ dos rios, ás facilidades aduaneiras, á civilisação dos indigenas, e á liberdade do trabalho e de crenças.

Na conferencia de Bruxellas de 1876,—para que Portugal iniquamente não fora convidado, o que pareceu provar que os recém-convertidos á obra da colonisação ignoravam as efétiuas capacidades colonisadoras do povo portuguez—naquella conferencia lançaram-se as bases do novo direito publico africano. E essas bases tinham aliás como principal fundamento a tradiçõ colonisadora, humanitaria e económica, do povo portuguez.

Da conferencia de Bruxellas nasceu a «Associação Internacional Africana» com representaçõ em diversos Estados; e a subsequente lucta colonial, marcada por interesses varios, originou a transformaçõ d'aquella associaçõ na «Associação Internacional do Congo» de que proveio o Estado livre do Congo, reconhecido na conferencia de Berlim. Aquelle Estado não é mais que uma companhia colonial com direitos magestáticos, por carta dada pelas potencias que preponderaram na conferencia de Berlim de 1885.

Esta conferencia foi ostensivamente convocada,—depois de estudado o seu plano pela Grã-Bretanha e pela França, e da qual tomou a direcção o governo de Berlim,—foi convocada para o estabelecimento da liberdade commercial na bacia convencional do Zaire e do Niger, para declarar a neutralidade da bacia convencional do Zaire, para impedir e reprimir a escravatura, para assegurar a liberdade de propagação religiosa, para regular o direito de occupação nas costas. Portugal, pela índole do seu espirito colonizador humanitario, collocou-se desde logo á frente do novo direito publico africano que tanto condizia com o seu espirito progressivo, adverso ao sistema do Pacto colonial.

A conferencia de Berlim de 1885 acentuou o novo direito publico africano. E, quando em 1890 se realisou a segunda conferencia de Bruxellas, já os factos tinham estabelecido a nova ordem juridica que havia de dar estabilidade e plano á colonisação africana.

Portugal pretendêra, depois de ouvir os gabinetes de Paris e de Berlim, conseguir o reconhecimento internacional dos seus dominios no «interland» que devia ligar Angola a Moçambique. Mas a obra de Cecil Rhodes, por meio do anonimato da «South Africa Company», evitou este generoso e legitimo plano da colonisação portugueza.

E afinal, de tantas luctas surgiu para Portugal o reconhecimento internacional da intangibilidade dos seus dominios colonias. E' que, quando se elevou a principio justificador do dominio colonial a efétiua occupação civilisadora, reconheceu-se que a metrópole portugueza se antecipa ás outras, abolindo a escravatura, construindo antes que qualquer outra potencia o primeiro caminho de ferro africano, abrindo os cursos fluviaes ao commercio internacional, respeitando os usos e costumes dos indigenas, estabelecendo communicações ferro-viarios, e telégrafo-postaes, construindo hospitaes e sanatorios, fundando aldeamentos de europeus, estabelecendo a assistencia escolar, sanitaria, policial e judiciaria, estudando e utilizando o valor do solo e do subsolo colonial, e garantindo a liberdade de cultos.

Perante a obra civilisadora de Portugal, que a metropole pagou com grandes sacrificios de vidas e de dinheiro ao serviço de um trabalho metódico, andaz e porfioso, os povos europeus recém-vindos para a vida colonial tiveram de reconhecer que muito tinham de aprender da colonisação portugueza, civilisadora e fecunda, os que por ventura chegaram a pensar na eliminacão criminosa do alto poder civilisador dos portuguezes em Africa.

Dois milhões de portuguezes, um terço da actual populaçõ de Portugal, puderam outrora fun-

dar e desenvolver um Imperio na India e criar o Brazil. E é esta raça, cujas persistentes qualidades colonias ainda hoje mais se impõem, é esta raça de colonisadores que nos trópicos mantêm uma colónia agricola como S. Thomé, e, com os proprios recursos, occupa e desenvolve as duas grandes provincias de Angola e Moçambique, por processos de administração, científicos e humanitarios, que a Alemanha desejaria pôr em prática nos seus enervados dominios tropicaes.

E é esta raça de colonisadores que ponde levar as potencias a assinar tratados de limites colonias com Portugal, reconhecendores d'uma grande obra que a historia honra e que a civilisação reconhece portentosa.

Hoje Portugal tem a opor aos gananciosos que forjam noticias sobre a possibilidade do esbulho das colónias portuguezas, com fementidos pretextos de esferas de influencia, tem a opor-lhes a letra dos tratados com as diversas potencias, que lhes garantem a integridade dos seus atuais dominios colonias.

Em 1869 celebrou Portugal o tratado de limites com o Transvaal. Em 1886 fez-se a declaraçõ de limites entre os dominios colonias da Alemanha e Portugal, e em 1890 celebraram-se os acordos de 30 de agosto e 1 de outubro sobre os limites colonias luso-alemães.

O tratado de 12 de maio de 1886, entre a França e Portugal, limitou as fronteiras comuns nas colónias da Africa occidental.

O «modus vivendi» de 14 de novembro de 1890 fixou as fronteiras comuns á Inglaterra e a Portugal nas colónias da Africa occidental e oriental. O tratado de 11 de junho de 1891 fixou os limites das fronteiras anglo-portuguezas na Africa meridional. Os acordos de 24 de setembro e 5 de outubro de 1895, de 29 de fevereiro de 1898 e de 21 de janeiro de 1899 fixaram os limites entre as colónias portuguezas e inglezas.

Os limites entre Portugal e o Estado livre do Congo foram fixados nas conferencias de Berlim e de Bruxellas. Os tratados de 25 de maio de 1891 resolveram as difficuldades da limitacão entre o Estado livre do Congo e os dominios portuguezes, e esclareceram a delimitacão das esferas de soberania na Lunda.

Tal é o estado da questõ, que a Academia de Ciencias de Portugal se julga obrigada a expor ao mundo culto, com o intuito exclusivo de mostrar o absurdo e a monstruosidade das referidas noticias. E porque os direitos de Portugal são nítidos e irrefragaveis, decerto que nenhuma potencia ousará afrontal-os, o que equivaleria a faltar á fé dos tratados, ficando feita a prova cruel de que o mundo moderno vive de mentiras, e uma inevitavel ruina feriria os fundamentos da nossa civilisação, porque as nações civilisadas só podem viver enquanto estão ao serviço da Justiça e da Verdade.

Academia de Ciencias de Portugal, em 28 de maio de 1912.—O primeiro presidente perpétuo, Teofilo Braga. O segundo presidente, Alfredo Schiappa Monteiro. O presidente da secção de sociologia, Afonso Costa. O primeiro secretario perpétuo, Antonio Cabreira. O segundo secretario, Levy Bensabat. O secretario da secção de sociologia é relator, Carneiro de Moura.

Centro Republicano Democratico

Como brevemente se tem de efetuar a eleição da Comissão Municipal Republicana, são por este meio convidados todos os cidadãos republicanos do concelho, cujos nomes ainda não constem do cadastro do Partido, a inscreverem-se, a fim de serem incluídos no recenseamento. A inscriçõ pôde fazer-se todas as noites das 21 ds 22 horas, na sede do Centro.

Aldegalga, 14 de junho de 1912.—O Secretario—José Augusto Saloio.

Comentarios & Noticias

Julgamento de Coleiro e sua tropa fandanga.

Efetuar-se-ha amanhã, no Porto, á revelia, o julgamento do miseravel traidor Paiva Coiceiro e da sua tropa fandanga. E' um documento importante o despacho de pronunciaçõ que muito honra o digno magistrado que o redigiu, sr. dr. Manuel Vicente Valejo Temudo. N'esse mesmo despacho se vê a quanto os ascosos bandidos se têm prestado, no miseravel intuito de derribar a nossa Patria querida.

Monumento a Camões

Inaugurou-se na passada quinta feira em Paris, no ângulo do boulevard Delessert e da avenida do mesmo nome, o monumento em memoria de Luiz de Camões, o maior poeta do século XVI.

Ao acto presidiu o nosso ministro ali, sr. João Chagas.

Tourada

Promete ser deslumbrante a tourada que hoje, pelas 16 horas, se efetuará na praça d'esta vila. a primeira da época, sendo lidados 10 bravissimos e lindos touros da ganadaria do abastado lavrador de Alcochete, sr. Joaquim Gomes de Carvalho. Entre outros tomam parte os afamados artistas: cavaleiro, Francisco Bento d'Araujo; espada, Cotito; bandarilheiros: Augusto Salgado, Custodio Domingos, Roberto dos Santos, Leopoldo Alves e os hespanhoes Manuel Nunes e Parrito. Um valente grupo de moços de forçado sob a direcção do arrojado cabo Francisco Gouveia fará as pégas que o director da corrida determinar. Este aparatoso espectáculo será dirigido pelo conhecido aficcionado Manuel Rodrigues e abrilhantado pela distinta filarmónica 1.º de Dezembro.

Condolencias

Ao nosso amigo e estimado official de diligencias d'esta comarca, Manuel de Sousa Fliche, enviamos as nossas mais sinceras condolencias pelo falecimento inesperado de sua ex.ª esposa.

—Tambem ao nosso amigo e illustrado correligionario Diogo Tavares Ezequiel endereçamos o nosso cartõ de pêsames pelo falecimento de seu pai.

Que rico amigo

Um individuo de Gaia deu ali ha dias um jantar em sua casa a diversos amigos que convidou. A certa altura um d'elles meteu-lhe na bõca uma pequena bomba a arder dizendo-lhe que era uma amêndoa. A bomba explodiu pondo os queixos do desgraçado em lastimoso estado.

Que rico amigo!

Uma cidade monstro

As recentes estatisticas da cidade de Nova York accusam uma populaçõ de cinco milhões de almas; um aumento de 1.300.000 habitantes em dez anos, equivalente, na totalidade, ao número de habitantes de Boston, Kansas, City e S. Francisco da California.

Os nascimentos foram em 1910, 135.000 (um nascimento por cada quatro minutos); os obitos, em número de 76.742 (um em cada sete minutos).

A propriedade imóvel está avaliada em oito bilhões de pèzos, e gastam-se com a instrucção, anualmente 30 milhões de pèzos, assistindo ás escolas publicas 800.000 alunos.

Em 1911, estavam orçamentadas as seguintes verbas: 15 milhões de pèzos para policia; 8 milhões de pèzos para serviços de incendios; 10 milhões de pèzos para obras de caridade.

Uma classe que pretende intruir-se.

A numerosa classe dos trabalhadores rurais d'esta vila, no intuito de aprender a ler e escrever, pensa criar na sua associacão uma aula nocturna.

Bem anda a briosa classe dos trabalhadores rurais não abandonando tão grandioso empreendimento.

A ex.ª camara municipal.

Lembrâmos seja cuidada com um pouquinho de carinho a hygiene da vila fazendo-se umas irrigações nas ruas e polvilhando-se as valetas com cloreto.

O matu cheiro, em alguns pontos, é de tal ordem que provoca vomitos.

As taboinhas Nalther

Um vasto campo de utilidades e a ajuda, ou tratamento anciliar para enfermidades, para as quaes nenhum dos ingredientes d'estas Taboinhas é considerado como especifico, porém as mesmas requerem um seguro e eficaz laxante e purgativo. Por exemplo: em casos de Malaria ou Opressão, onde com frequencia se usa quinino como especifico, como purgativo, são um importante anciliar no tratamento.

Cada caixa dura mais de dois mezes e custa apenas 670 réis, podendo ser procuradas no estabelecimento do sr. Martins, rua Candido dos Reis, 145—Aldegalga.

Os bailes

Muito animados os bailes tanto publicos como particulares d'estas noites.

Para as noites de 23, 24, 29 e 30 realisar-se-hão magestosos bailes no Grupo Musical, Recreio familiar, etc., etc.

As carreiras de vapores

O nosso amigo e correligionario Manuel Luiz Dias pede-nos a publicaçõ do seguinte:

Am.º Redator: — Peço-te a fineza de publicares no teu conceituado semanario estas linhas que, embora mal feitas, alguma coisa esclarecem o commercio de Aldegalga.

E' um escândalo o que se está passando entre esta terra e a Parceria dos Vapores Lisbonenses, e quem bastante concorre para este triste e deprimente estado de coisas é o desprezo de uma associacão que tem o nome de comercial quando afinal se devia chamar de cochichos. Sim, porque se fosse uma associacão comercial a valer, não só se dispunha a trabalhar pugnando pelos interesses dos seus associados como ali pelos interesses d'esta

terra. Que se viu até hoje feito por essa associação? A Parceria está no seu papel e continua quajuvada nas suas explorações pelo criminoso silêncio da Associação Commercial. Mas isto não deve continuar. Aldegalega, o seu commercio, emfim, não podem estar á mercê de indivíduos sem vóntade nem ação. Aproveitem-se sempre as boas iniciativas venham de quem vierem. Não se faça pouco porque isso... além de triste é ridiculo.

Offício da Associação Commercial em resposta ao que lhe mandei em 28 de maio findo:

Ilustre cidadão: Acuso o vosso offício de 28 de maio p. p. assim como uma circular e estatutos da Companhia Maritima e Fluvial de transportes de Lisboa e, em resposta ao mesmo, tenho a honra de participar gostosamente a V. Ex.ª que a Direção da minha presidência está tratando com o maior interesse do mesmo assunto, achando desnecessaria e inoportuna a convocação da assembleia geral d'esta associação.—Aldegalega do Ribatejo e sala das sessões da Associação Commercial em 8 de Junho de 1912.—Ao ilustre cidadão Manuel Luiz Dias.—O Presidente, Izidoro Maria d'Oliveira.

Como o proprio offício diz está a associação tratando com todo o interesse do assunto.

E eu digo aqui, publicamente, para que todos me oíam, que infelizmente nunca pensou em tal nem pensará porque isto de melhoramentos locais nunca interessou a Associação Commercial de Aldegalega que bem util podia ser a nós todos se lá dentro houvesse iniciativa e vóntade.

Agradecendo mais este incómodo, sou teu am.º e correl.º — Manuel Luiz Dias.

Um Harmonico parlamento.

Do parlamento da Hungria foram ha dias expulsos 30 deputados que depois ali entraram tocando diversos instrumentos, não esquecendo tamborem.

Apanhou um formidavel «caior» o conde Tisza, a quem os amotinados tinham grande zanga, que, ao vel-os, escondeu-se n'um gabinete sem comtudo poder escapar-se ao infernalissimo concerto em honra da sua pessoa.

Claro, a policia teve de intervir e novamente pôr na rua os divertidos deputados.

Fogos de artifício e bilhetes postaes illustrados.

A Loja 1.º de Maio, do sr. Martins, na rua Almirante Cândido dos Reis, 145, acaba de chegar um grande fornecimento de fogos de artifício bem como uma importante remessa de bilhetes postaes illustrados da mais alta novidade.

A' portugueza

Na passada quarta feira, no Hotel Republica, deu-se uma cena de pugilato entre o nosso prezado amigo e ilustre correligionario Manuel de Medeiros Junior e o sr. Manuel José da Costa. Motivou o conflito o calor demasiado d'uma discussão politica que ambos, «de accordo», entenderam por bem resolver... á portugueza.

E é o melhor processo. Do contrário é malhar em ferro frio...

Acontecimentos da Chamusca.

Foram postos em liberdade na quinta feira passada, por despacho do juiz da camara da Golegã,

os trinta republicanos que haviam sido presos como culpados nos acontecimentos de abril ultimo, na Chamusca.

Manuel T. Paulada

Passou algo incomodado de saude alguns dias, mas felizmente já se encontra de perfeita saude, o nosso amigo e prestante correligionario Manuel Tavares Paulada.

Amanuense da camara municipal.

Retomou ha dias o seu lugar de amanuense na camara municipal d'este concelho, o nosso amigo, sr. Silvestre Gomes Carvalheira, que ha tempo se achava licenciado por motivo de doença.

Na inatividade

Foi colocada por tres mezes na inatividade a professora da escola do sexo feminino do Samouco, sr.ª D. Maria Fragoço da Conceição.

Crise ministerial

A' hora em que este jornal esteja impresso, deve ter já formado govêrno o sr. dr. Duarte Leite, um d'aqueles republicanos que tiveram desde sempre um grande prestigio politico.

Não podêmos portanto dar n'este número os nomes que formarão o 4.º govêrno da Republica Portugueza, mas estamos certos que, atentas as circumstancias que têm elaqueado a crise ministerial, tal govêrno ha de ser escolhido caprichosamente para merecer a confiança do povo portuguez.

Fazemos votos por que todas as grandes individualidades politicas, se não tomem da vaidade balofa que caraterizou e arruinou a monarchia defunta.

A cima de tudo, os interesses da Patria!

Manuel D. Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega. Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

O Vintem Infantil

Subscrição para mandar vir uma musica em 30 do corrente, para abrilhantar a festa do «Vintem Infantil»:

João Verissimo 500; Artur de Jesus Oliveira 1500; José Ferreira da Silva 500; Manuel Campinha 200; Joaquim Saltão 500; José Correia Louro 500; Manuel Nunes 500; Leonardo Saltão 500; João Gonçalves Maia 500; Felipe Silva 500; Verissimo Quartel 100; José Francisco 200; José Estanqueiro 100; Manuel Figueiredo 1500; Alfredo Cavaco 100; Gregorio Martins 200; Antonio Piloto 500; Manuel Maria 200; Francisco Ramos 500; Manuel Capela 200; José Maria Capela 200; José Rodrigues 500; Ricardo Verissimo 100; Joaquim Rodrigues Campos 100; Manuel Apollonia 100; João José da Fonseca 500; João Coelho 500; e Tobias d'Oliveira 200. Soma 105700 réis. (Continúa).

DIVERSÕES

Cineo Recreativo Animatografico.—Com um magnifico programa de fitas nunca vista n'esta vila, realisam-se hoje duas magestosas sessões animatograficas que farão os encantos de toda a gente que tiver a felicidade de ali ir.

Teatro Joaquim d'Almeida.—E' extraordinario o entusiasmo que está despertando na «élite» aldegalense o espetáculo d'hoje no elegante teatro Joaquim d'Almeida, e tão extraordinario que a casa está quasi passada.

CORRESPONDENCIAS

Canha. 14.—Foram já remetidas para o estabelecimento do sr. Sinfronio de Carvalho, onde se acham á cobrança, as quotas do «Vintem Infantil». Todos os cidadãos que tenham recebido circulares e que queiram anciliar esta sociedade, é favor irem ali satisfazer as suas quotas.—C.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este Juizo de Direito e pela ezequção hypothecaria que promove José Maria de Mendonça contra Emilia da Encarnação Costa, ambos proprietarios, residentes n'esta villa, é posto em praça á porta do Tribunal de esta comarca no dia 23 do próximo mez de Junho, pelas 12 horas, para ser vendido pelo maior preço que for offerecido sobre o abaixo declarado o seguinte predio penhorado pela mesma ezequção:

Uma fazenda situada nas Cheiras, d'esta freguezia e que se compõe de terra de sementeira, vinha, arvores de fructo, casas para habitação e outros misteres, prazo foireiro em 2500 réis annuaes laudemio de vintena a Manuel Domingos Taneco, d'esta villa e o dominio util posto em praça no valor de 1:855\$000 réis (um conto oitocentos e cincoenta e cinco mil réis).

São citados para a referida praça quaisquer crédores incertos nos termos do número 1.º do artigo 844.º do Código de Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo 28 de maio de 1912.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Perira Montinho.

Verifiquei a ezatidão:

O JUIZ DE DIREITO

Mola Prego.

Associação das Operarias Chacineiras CONVITE

A Direção da Associação das Operarias Chacineiras de Aldegalega convida as suas consocias a reunir na próxima quinta feira, 20 do corrente.

Aldegalega, 13 de junho de 1912.

A Direcção.

Associação dos Trabalhadores Ruraes de Aldegalega AVISO

A Comissão Administrativa da Associação dos Trabalhadores Ruraes de Aldegalega avisa todos os associados d'esta coléktividade a comparecerem na sua séde no próximo dia 26 do corrente, pelas 21 horas, a fim de se efetuar a eleição dos seus corpos gerentes.

Sala da Associação, 14 de junho de 1912.

A Comissão.

680:000 RÉIS

Empresta-se esta quantia a 8% sobre hipotéca. Trata-se com Guilhermina Barbara de Oliveira, viuva de Joaquim das Folhas, n'esta vila.

BIBLIOTHECA

HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador

30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36

Lisbõa

Historia da Revolucao Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!
200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Associação dos Trabalhadores Ruraes de Aldegalega CONVITE

A Comissão Administrativa da Associação dos Trabalhadores Rurais de Aldegalega convida todos os cidadãos a quem esta associação for devedora de qualquer quantia, a apresentar as suas contas até ao dia 30 do corrente mez. Os recibos terão de ser apresentados com o visto do secretario da antiga direção, sr. Manuel André dos Santos, e pelo secretario da comissão, sr. Frederico Gonçalves Tormenta. Aldegalega, 9 de junho de 1912.

A Comissão.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas, á porta da casa que serviu de residencia da falecida

Mariana da Conceição Garcia, á rua de Santo Antonio, da vila de Canha, vão pela primeira vez á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, o seguinte:—8 cadeiras, 8 bancos, 5 arcas de pinho, 1 caixa de madeira de fora, tres mezas de pinho, uma meza de madeira de fóra, 1 cama de madeira com colchão e enxergão, 1 tarimba com enxerga, 1 lavatorio, toda a louça de barro, copos e garrafas, 4 candieiros, 1 medida de 20 litros, 1 dita de 10 litros, 1 pote com cerca de 5 litros de azeite, seis tachos e uma bacia de arame, 2 certãs de cobre, 1 pipa com cerca de 3 almudes de vinho, 3 pipas vasias, 1 dorna de madeira, 2 ancinhos de ferro, 8 toalhas d'algodão, 6 ligaduras, 6 guardanapos, 1 fronha, 5 panos, 5 sacos de chita, 1 coberta de chita, 1 rodapé de pano, 1 colete, 3 panos de crochet, 2 fronhas, 1 par de calças, 2 casacos de pano preto, 1 dito de chita, 2 saias, 3 lenços, 1 cobertor, 2 bandejas, 2 leques, 2 escovas, 2 cestas de verga, 1 arca de ouro, 1 ferro de engomar, 1 bule e um assu-careiro.

No dia 30 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, voltam pela 2.ª vez á praça para ser arrematado por quem mais der, acima de metade do valor da avaliação, o seguinte:

Uma casa terrea com 4 compartimentos e quintal com uma oliveira, parreira e pessegueiro, situada na rua de Santo Antonio, da vila de Canha, avaliado em 40\$000 réis e volta á praça por 20\$000 réis; Uma casa terrea com 2 compartimentos, situada no Largo atraz da Igreja, da vila de Canha, avaliada em 28\$000 réis e volta á praça por 14\$000 réis.

Estes bens pertencem ao expolio deixado por Mariana da Conceição Garcia, moradora que foi em Canha, e vendem-se em virtude do que dispõe o artigo 693 do Código do Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 12 de junho de 1912.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueiró Junior.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

Mola Prego.

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR
LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24-1.º

Lisbõa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emilie Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbõa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dógmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humi.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flôres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas, trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Único representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grützer e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALADA — 12

ALDEGALEGA



590

JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria
SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e despertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um official habilitado para todo o genero de trabalhos, tais como concertos em relógios de todos os systems, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver a importancia justa quando estes não estejam á vontade da freguez. 1 rabalho para os colegas, 20 % de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71

(Vulgo, Praça Serpa Pinto)

ALDEGALEGA

615

PREÇOS MODICOS

GRANDE SORTIMENTO DE DROGAS, PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS

DROGARIA CENYRAX, S. PRAÇA DA REPUBLICA, 4

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Grande sortimento em fazendas de lã e algodão e chapéus para a cabeça e outros artigos

1 — PRAÇA DA REPUBLICA — 1

CASA COMERCIAL
DE
JOÃO SOARES
R. ALMIRANTE C. REIS, 2
LISBOA